

## **Já acabou, Jéssica? Um breve estudo sobre vídeos de brigas entre meninas postados no YouTube**

**Eva Priscila Vieira Dann, Kevlee Vaz Caetano, Luciana Sauer Fontana (orientadora),  
Renata Trindade Severo (coorientador)**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre

pridann@hotmail.com, luciana.fontana@poa.ifrs.edu.br

Este estudo foi desencadeado a partir de uma pesquisa apresentada em seminário temático sobre os diferentes tipos de relações humanas na contemporaneidade e compartilhado entre as disciplinas de *Ética e Relações Humanas* e de *Língua Portuguesa* do Curso Técnico em Secretariado. O breve estudo aqui apresentado consiste de uma análise cultural realizada sob inspiração dos estudos culturais, de mídia e de gênero de 66 vídeos de “brigas” entre meninas postados nos últimos três anos na plataforma YouTube. A seleção dos vídeos deu-se por meio de buscas a partir das seguintes palavras-chave: “agressão entre meninas”; “violência entre meninas”; “violência na escola entre meninas”; “briga entre gurias”; “briga de gurias”; “meninas brigando”, sendo possível encontrar aproximadamente novecentos mil vídeos. Esta pesquisa, de caráter qualitativo, objetivou mapear os possíveis motivos desencadeadores das agressões apresentadas nos vídeos analisados e os tipos de comentários mais frequentes feitos por aqueles que visualizam/compartilham esse tipo de conteúdo, além de chamar a atenção da comunidade acadêmica para a espetacularização da violência entre meninas na internet. A escolha do tema pelas alunas foi incitada por vários motivos, entre os quais, elencam-se, em especial: o relato de uma das colegas de curso, cuja filha foi vítima de inúmeras ameaças no âmbito escolar; a morte de uma adolescente de 14 anos na região metropolitana de Porto Alegre, ocorrida em março de 2017 em decorrência de uma disputa entre meninas dentro de sala de aula; e a difusão do conhecido *meme* “Já acabou, Jéssica?”. Vale destacar que tal interrogação, que dá título a este trabalho, é uma das frases enunciadas pela menina “derrotada” em um dos vídeos analisados nesta pesquisa. A interrogação enunciada pela menina e o vídeo em si reverberaram de diferentes modos a partir de uma postagem no YouTube, tornando-se um dos *memes* mais famosos do ano de 2015. Por fim, salienta-se que, na maioria dos vídeos analisados, as disputas por liderança de grupos e de ordem afetiva estão entre os principais motivos desencadeadores das “brigas”. Observa-se também que grande parte dos vídeos apresenta viés machista e que alguns são incitados por meninos, também evidenciando o desejo de algumas das envolvidas (das “protagonistas”) de ganhar visibilidade nas redes sociais e prestígio junto a alguns colegas, que, por meio de comentários, “curtidas” e compartilhamentos, parecem apoiar tais eventos midiáticos. Ao analisarem-se os vídeos, inferiu-se também que as “brigas” se dão no ambiente escolar ou no seu entorno e que estão intimamente atreladas às mudanças culturais e tecnológicas vivenciadas na contemporaneidade, pelo desejo de pertencimento e de visibilidade midiática e, principalmente, por falta de políticas públicas que priorizem e deem atenção a todo tipo de violência que tem permeado o ambiente escolar, considerando suas reverberações nas redes sociais e na vida cotidiana.

**Palavras-chave:** Educação, Estudos Culturais, Gênero.